

172 Anos da Emancipação

Política do Paraná no Raízes Paranaenses

A nova edição do Projeto Raízes Paranaenses ganha um significado especial neste mês em que comemoramos o 172º ano da Emancipação Política do Paraná. Foi realizada uma exposição no espaço do Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná, que propôs um mergulho na história da emancipação do nosso estado.

O nascimento de uma Província

Em 19 de dezembro de 1853, a 5ª Comarca de São Paulo tornou-se a Província do Paraná, marcando o início de sua autonomia política e administrativa. Esta linha do tempo apresenta os momentos decisivos dessa conquista, desde as primeiras mobilizações no século XIX até a consolidação institucional do novo território, revelando como se construiu a identidade paranaense através deste processo histórico.

Uma comarca esquecida

Antes de 1853, a região do atual Paraná vivia como a 5ª Comarca de São Paulo, marcada pela subordinação e negligência. Durante o período colonial, o território era pouco explorado, com os jesuítas espanhóis estabelecendo aldeias de indígenas catequizados no século XVI, posteriormente interrompidas pelas bandeiras. No século XVII, a descoberta de ouro em Paranaguá fez da vila, sob o comando de Gabriel de Lara, a sede da Capitania, criando uma economia de abastecimento para as minas. Contudo, o declínio da mineração com a descoberta das Minas Gerais levou ao esvaziamento econômico.

1811-1842: Vozes da Autonomia

- A luta pela emancipação, iniciada em 1811 e intensificada com a “Conjura Separatista” de 1821, ganhou forma concreta nos anos de 1840, através de lideranças como Carneiro de Campos, Francisco de Paula Gomes e o Barão de Antonina, que defendiam a viabilidade da nova província.
- Em 1842, preocupado com um movimento contra o Império, o governador de São Paulo, Barão de Monte Alegre, enviou João da Silva Machado (futuro Barão de Antonina) à Curitiba para assegurar apoio ao governo central, oferecendo em troca a autonomia política da 5ª comarca, promessa garantida pelo Duque de Caxias.
- Como Deputado Geral no Rio de Janeiro, o futuro Barão de Antonina usou sua influência e fortuna para transformar o desejo regional em projeto nacional, destacando a importância estratégica da região.

29 de agosto de 1853: A Caneta do Imperador

A criação jurídica da Província do Paraná concretizou-se com a Lei Imperial nº 704, sancionada por Dom Pedro II em 29 de agosto de 1853. Já no século XIX, o eixo econômico havia se deslocado para Curitiba, criando rotas de gado e erva-mate, levando à transferência da sede da comarca para a cidade em 1812. Isso criou uma nova elite local, cujos interesses divergiam da administração paulista. O movimento emancipatório, articulado por essa elite, ganhou força a partir de 1840 e, após três anos de debates, resultou na lei de criação da província. Para liderá-la, foi nomeado Zacarias de Góes e Vasconcellos como primeiro presidente, responsável pela organização administrativa e territorial e pelo fomento da economia da erva-mate.

19 de dezembro de 1853: O Dia da Posse

A instalação solene da província ocorreu em 19 de dezembro de 1853, com a posse do primeiro presidente, Zacarias de Góes e Vasconcellos, em Curitiba. Tal evento estabeleceu a data de comemoração da Emancipação até os dias de hoje. À época, a recém-denominada capital tinha o total de 5.819 habitantes, dos quais 4.120 eram brancos, 43 estrangeiros, 955 mulatos e pardos e 762 negros, destes 473 escravos, conforme dados arrolados por Romário Martins.

Construindo o Estado

- As primeiras medidas administrativas focaram em infraestrutura, educação, imigração e justiça. A recém-criada Assembleia Legislativa tornou-se centro de debates da elite rural. Antes mesmo de sua instalação, Zacarias criou a segunda escola de primeiras letras para homens em Curitiba e uma para mulheres em Paranaguá.
- Ele organizou o território em três Comarcas (Curitiba, Paranaguá e Castro), e a chegada do aparato burocrático imperial, com novos prédios, elevou a percepção de organização e segurança da administração pública.
- Ainda neste momento inicial, foi criado o Arquivo Público do Paraná em 1855, pela Lei nº 33, com o objetivo de guardar “as memórias impressas ou manuscritas relativas à História e Geografia da Província”.

A Riqueza Verde

A erva-mate foi o vetor propulsor do desenvolvimento paranaense. O poder e financiamento do cultivo ervateiro foi o responsável pela edificação de um complexo industrial voltado ao seu beneficiamento (principalmente em Curitiba) e pela modernização da Província como um todo.

Em seu período de máxima expansão, a atividade chegou a constituir 85% da produção e sustentou a economia do Paraná durante quase 80 anos.

Ao longo do século XVIII, a pecuária extensiva e o tropeirismo formaram rotas comerciais que ligavam o Paraná aos centros comerciais do Império, o que gerou a ocupação dos Campos Gerais e do estabelecimento de pontos de repouso e invernadas no Caminho dos Tropeiros.

Com a introdução do beneficiamento do Mate, no séc. XIX, o Paraná ascenderia à posição de liderança de mercado e polo de exportação em um processo de acelerado crescimento.

Em 1885, foi construída a Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, um marco para a história do Paraná.

A máquina a vapor, símbolo da Revolução Industrial, representou uma maior conexão entre o Litoral e as cidades do Primeiro Planalto, que até então subordinavam-se a São Paulo para o escoamento da produção agrícola.

Posteriormente, outras malhas ferroviárias expandiram-se pelo interior do Estado, onde nasciam povoações através dos vários projetos de colonização do “sertão” paranaense.

172 Anos de Legado

- O Paraná celebra 172 anos de emancipação política e afirma sua relevância na história do Brasil. Desde 1853, consolidou-se como um território de diversidade cultural e social. Indígenas, negros, europeus e outras correntes migratórias moldaram sua identidade. A economia se desenvolveu com ciclos como a erva-mate, a madeira e a agroindústria. Hoje, o estado é referência em produtividade agrícola e tecnologia no campo.
- Suas cidades cresceram com comércio, indústria e serviços. A localização estratégica fortaleceu conexões nacionais e com o Mercosul. A educação pública do Paraná é reconhecida pela qualidade.
- A infraestrutura moderna favorece o desenvolvimento econômico. A cultura se expressa em tradições, festas e manifestações artísticas. O patrimônio histórico guarda marcos da formação política.
- Celebrar 172 anos é reconhecer sua trajetória de progresso. É reafirmar o Paraná como protagonista no desenvolvimento nacional.